

**ATA Nº 025 DO COMITÊ DE INVESTIMENTO DO AMPEREPREVI**

Aos dezoito dias do mês de novembro de dois mil e vinte e três, as dez horas, na sala de reuniões do Ampereprevi, reuniram-se os membros do Comitê de Investimento nomeados pela Portaria nº 15/2023 conforme Lei Municipal nº 1781/2017. A Presidente do Comitê de Investimentos, Sra. Andréia Badia iniciou a reunião agradecendo a presença dos membros e em seguida foi abordado sobre o cenário econômico. Pelo terceiro mês consecutivo, os títulos de longo prazo performaram negativamente, especialmente os pós-fixados. Os juros norte-americanos seguiram pressionando os juros globais durante o mês. A este fator se somaram incertezas a respeito da política fiscal brasileira, com declarações do Presidente Lula apontando para uma flexibilização da meta fiscal para 2024. Com efeito, os juros de longo prazo tiveram nova alta mensal em outubro, prejudicando o desempenho dos índices IMA de maiores durations. A inflação do mês de setembro (0,4%), divulgada em outubro, veio acima do esperado pela maior parte dos analistas, apesar disso, o órgão optou por manter as taxas nos atuais patamares, derrubando os juros de 10 anos no início de novembro. A partir disto, as atenções dos investidores se voltam para o indicador de inflação de outubro e dados do mercado de trabalho do país, podendo inaugurar uma nova tendência de médio prazo. Os juros brasileiros também subiram em outubro, especialmente nos vértices médios e longos (2025 em diante). O ambiente externo desfavorável se somou à piora das expectativas para o resultado fiscal de 2024. O IPCA de outubro se somou à decisão de juros nos EUA para contribuir com a redução da pressão sobre os juros brasileiros. A alta de 0,24% do indicador de inflação ficou abaixo das expectativas de mercado, reafirmando o ritmo de reduções da SELIC nas próximas reuniões do COPOM. O índice de ações Ibovespa, que desvalorizou 2,94% em outubro, também refletiu esta aparente melhora de cenário, subindo 6,56% nos primeiros 10 dias de novembro. A carteira do RPPS rendeu -0,02% no mês de outubro/23, ante uma meta atuarial de 0,65% (IPCA + 5,03%). Em 2023, a carteira acumula rendimento de 9,04%, contra 8,07% da meta atuarial, estando a 0,97% acima da meta. Os rendimentos dos índices IMA de longo prazo foram novamente negativos, fruto da nova alta na curva de juros na maioria dos vértices. O cenário externo seguiu pressionando o mercado brasileiro de títulos, com a adição de preocupações também com a situação fiscal interna. Os índices de curto prazo foram destaques no mês, com o IRF-M1 e o CDI rendendo 0,96% e 0,95% respectivamente. O IRF-M1+ segue sendo o melhor índice no acumulado de 2023, com 0,12% de alta em outubro e de 12,95% no ano. A distribuição dos recursos do RPPS está consolidada em 9 índices de renda fixa e 2 índices de renda variável, dos quais o índice CDI representa 28% dos recursos, o IMA-B representa 24%, e o restante está distribuído, em ordem decrescente de participação, entre os índices IRF-M (9%), IDKA IPCA 2A, IMA-B5 e IRF-M1 (5%) cada, IMA-Geral e IMA-B5+ (1%) cada e 2% em renda variável. A recomendação é apenas para os recursos novos que entrarão serem alocados em IRF-M. Ficando para início do próximo mês, analisar os resultados de novembro para verificar se tem necessidade de movimentação dos fundos. O mês de novembro vai apresentar resultado positivo, destacando a renda variável com melhor comportamento até o momento. O total do patrimônio líquido de outubro fechou em R\$ 39.145.435,29 (trinta e nove milhões, cento e quarenta e cinco mil, quatrocentos e trinta e cinco reais e vinte e nove centavos). Os rendimentos de outubro foram de -R\$ 26.146,32 (vinte e seis mil, cento e quarenta e seis reais e trinta e dois centavos negativos). As movimentações financeiras realizadas em outubro foram dos recursos novos, no Banco do Brasil no valor de R\$ 446.681,00 (quatrocentos e quarenta e seis mil, seiscentos e oitenta e um reais) que foram aplicados em CDI e R\$ 7.585,51 (sete mil, quinhentos e oitenta e cinco reais e cinquenta e um centavos) em CDI Fluxo e resgate no valor de R\$ 26.499,78 (vinte e seis mil, quatrocentos e noventa e nove reais e setenta e oito centavos) para pagamento de IRRF. Na Caixa Econômica Federal o valor de R\$ 106.863,96 (cento e seis mil, oitocentos e sessenta e três reais e noventa e seis centavos) referente recursos novos foram aplicados em CDI. Não havendo mais nada a tratar a Presidente agradeceu a presença e encerrou a reunião que segue assinatura dos presentes.

*Andréia Badia* *Antônio Pedro Linto* *Antônio A. R. de Silva*